



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Lago Paranoá ganhará mais 4 pontes. Em breve

Os projetos de duas pontes no Lago Norte serão contratados ainda neste ano e integram a Nova Saída Norte. No Lago Sul, além de uma já projetada próxima à barragem, outra nova ligará o Setor de Clubes Sul à Ermida Dom Bosco

EXCLUSIVO: Nem só de viadutos vive o cardápio de obras do GDF. Para quem acha que já tem um tanto de obras espalhados pela cidade, a região do Lago Paranoá começará também a ter obras sobre as águas – e em breve. No lado norte, elas marcam o início da Nova Saída Norte de Brasília, que chegará até a BR-020.

A Secretaria de Obras pretende lançar, ainda este ano, os editais para a contratação dos projetos para essas duas pontes sobre o Lago Norte. Inicialmente, essas pontes seriam construídas por meio de PPP (Parcerias Público Privadas).

“Pedi licença ao governador Ibaneis Rocha para fazer a obra diretamente, transformar a ideia de PPP em obra pública, para que a gente possa correr com os projetos”, disse à “Brasilianas” o secretário de Obras do DF, Valter Casimiro. “Com isso, vamos lançar ainda neste semestre a contratação dos projetos”, completou.



No Lago Sul, em vermelho a Ponte Paranoá, próxima à barragem. Em amarelo, o provável trajeto da ponte da Ermida Dom Bosco



No Lago Norte, em vermelho a ponte que ligará a UnB às QLS 8/10. Em amarelo, a trajetória da ponte que vai ligar a península ao Setor de Mansões



O Lago Paranoá, que circunda todo o Plano Piloto de Brasília

Segundo o secretário de Obras, são projetos considerados estruturantes. “É um legado que vamos deixar para a cidade, foi o que eu combinei com ele (Ibaneis).” Sobre os recursos para essas obras, essa questão vai depender de financiamentos externos – mas, segundo ele, não será problema, pois o GDF está com a nota A na avaliação para investidores.

As pontes sobre o Lago Norte

A primeira ponte deverá ligar o Setor de Clubes Norte, próximo ao Centro Olímpico da UnB, à região das QLS 8 e 10 do Lago Norte. A segunda, será mais no final da península, ligando a região próxima ao Hospital Sarah até o Setor de Mansões do Lago Norte.

A partir do SMLN, a ideia do GDF é fazer novas rodovias, que passarão ao lado da Torre de TV Digital e seguirão até o Condomínio RK, para encontrar com a BR-020. No caminho, será criada uma nova área urbana, o Setor Taquari 2.

“Pelo nosso cronograma, será possível começar as obras

dessas duas pontes no próximo ano. Talvez uma delas possa ser entregue ainda no atual mandato do governador Ibaneis”, explicou o secretário de Obras. “Essas pontes não são tão grandes e não serão nenhum monumento. A complicação não é tão grande”, completou.

E sobre a já propalada e histórica resistência dos moradores do Lago Norte à ideia de ter mais de um acesso à península, o secretário de Obras disse que considera uma questão já superada.

“Fui a uma reunião em que ouvi que ‘ninguém do Lago Norte não quer a ponte’. Eu rebi, dizendo que ‘ninguém é muita gente’ e que eu sou morador do Lago Norte e que quero a ponte”, afirmou Casimiro, que ouviu a tréplica: “Mas você não é da nossa associação. Não vale.”

As pontes sobre o Lago Sul

No lado sul do lago Paranoá, serão construídas duas pontes. A primeira delas é a chamada Ponte do Paranoá, que será construída em paralelo à barragem. Ela será edificada na região do vale, sus-

pensa – até porque aquele é o trecho mais fundo do lago, o que inviabilizaria uma construção com os pilares submersos.

Essa obra está sob responsabilidade da Terracap, que já contratou os projetos. “Brasilianas” vem tentando (sem sucesso) contato com a empresa, para obter detalhes dessa construção. Tão logo os tenha, voltaremos ao tema aqui.

A outra ponte – a quarta ponte a ser feita sobre o lago – ligará o Setor de Clubes Sul, nas proximidades de onde era a Academia de Tênis (bem próximo ao Clube de Golfe) até a região da Ermida Dom Bosco. Também é uma obra simples, na opinião do secretário de Obras.

Esta quarta ponte terá algumas características especiais. Entre elas, um corredor para ônibus tipo BRT. Isso porque a ideia do GDF é depois ligar esta ponte à Estrada-Parque Contorno (DF-001) e, de lá, chegar o modal de transporte coletivo até São Sebastião, cortando a região que hoje é ocupada (em parte) por condomínios, na região do Altiplano Leste.

Em breve, aqui em “Brasilianas”, trarei novidades sobre viadutos. Há pelo menos outros 10 que ainda começarão a ser construídos, nos próximos meses. Sim, os viadutos continuarão sendo feitos por todo o DF..

Exposição com 200 obras marca a chegada dos 40 anos do MAB

Inspirada na obra seminal “O Museu Imaginário”, do escritor francês André Malraux, a exposição Museu Imaginário presta homenagem aos 40 anos da instituição e convida o público a explorar um rico diálogo entre acervos públicos e privados.

A mostra, que acontece no Museu de Arte de Brasília (MAB), reúne obras de períodos, linguagens e contextos distintos, todas permeadas pelo espírito moderno que, segundo o curador Cláudio Pereira, “transcende o tempo e define o que significa ser moderno em diferentes épocas”.

A exposição é composta por cerca de 200 obras emblemáticas do acervo do MAB e da Coleção Brasília — Acervo Izoete e Domicio Pereira. Entre os destaques do MAB, encontram-se uma rara série de obras de Tarsila do Amaral, doadas pelo Banco Central do Brasil, e do representativo conjunto proveniente da Sala Brasília/ XIII Bienal de São Pau-

lo (iniciativa do saudoso Embaixador Wladimir Murinho e de Ciccillo Matarazzo Sobrinho).

A mostra traz, além de trabalhos contemporâneos de artistas como Cildo Meireles e Beatriz Milhazes, obras de nomes representativos da cena local, como Francisco Galeno, Leda Watson, Naura Timm e Betty Bettiol.

O painel “Exposição e Motivos de Violência”, de João Câmara Filho, Grande Prêmio do IV Salão de Arte Moderna do DF – desaparecido por quase trinta anos –, também merece destaque: em 1994, ele foi reintegrado ao acervo do MAB após passar por restauro no ateliê do artista em Olinda, Pernambuco. Durante o período em que o Museu de Arte de Brasília esteve fechado, a obra ficou sob a guarda do Museu Nacional e agora, com a exposição, retorna ao MAB.

O acervo reunido por Izoete e Domicio Pereira traz obras que refletem o espírito pioneiro de



O curador da mostra, Claudio Pereira, em frente ao painel de João Câmara Filho

Brasília, com peças assinadas por grandes nomes como Lúcio Costa (autor da marca da coleção), Roberto Burle Marx e Oscar Niemeyer, entre outros nomes. “A coleção representa uma conexão afetiva com a história da cidade e do país, reunindo não apenas obras adquiridas, mas também presentes de amigos e admiradores”, afirma o curador.

Para Cláudio Pereira, que foi

diretor do MAB na década de 90 e em período mais recente e conselheiro do CONDEPAC-DF, a exposição também tem o objetivo de dialogar com a arquitetura modernista do Museu de Arte de Brasília.

Sobre o MAB

Inaugurado em marco de 1987 pelo então governador José Ornelas, teve como sua primeira

diretora a artista Leda Watson. É um projeto datado de 1960, com cálculo estrutural assinado por Oscar Niemeyer e Joaquim Cardozo, tem projeto arquitetônico de Abel Accioly, então arquiteto da Novacap.

A mostra amplia os horizontes da arte e suas interpretações, incorporando o pensamento de Malraux, que via a arte como um espelho para os devaneios poéticos da imaginação criadora. Esse é um legado do modernismo na formação da identidade brasileira e no desenvolvimento de Brasília como símbolo da modernidade.

“Queremos propor uma reflexão sobre a importância da arte na preservação da memória e na construção de identidades. O MAB, com seu acervo renovado, volta a ser um protagonista nesse cenário, fomentando diálogos e novas interpretações para o futuro”, afirma Cláudio Pereira.

A mostra também destaca o papel fundamental dos acer-

vos privados na manutenção da memória artística e cultural do país, além de questionar como a revitalização do MAB pode contribuir para o fortalecimento do cenário artístico local. A exposição Museu Imaginário convida os visitantes a ampliar suas percepções sobre a arte, a cidade e o país, em uma jornada que conecta o passado colonial ao presente criativo, com vistas a um futuro em constante transformação.

SERVIÇO

Exposição: Museu Imaginário

Local: Museu de Arte de Brasília - MAB

Data: De 16 de outubro a 25 de novembro

Horário de visitação: Todos os dias, das 10h às 19h, com exceção de terças-feiras.

Assessoria de Imprensa: Tática Comunicação @ tatikaturra

Aumento repentino da gasolina

Segundo sindicato, elevação é pelo preço nas distribuidoras

Por Thamiris de Azevedo

A gasolina nos postos do Distrito Federal aumentou R\$ 0,40 o litro. O reajuste é equivalente à alta de 6% em um valor que era de R\$ 5,99, e na

terça-feira (15) atingiu o preço de R\$ 6,39. O valor do etanol acompanhou a atualização e está em R\$ 4,49.

Segundo o presidente do Sindcombustíveis do DF, Paulo Tavares, o aumento é conse-



Em média, preço do litro da gasolina subiu R\$ 0,40

quência da elevação do etanol e do anidro. Ele afirma que o preço está crescendo semanalmente, desde o dia 13 de setembro, nas distribuidoras de todo o país. Ressalta que aqui no DF

importa-se etanol de Goiás e do Mato Grosso.

“Semanalmente, as refinarias vêm passando reajustes para os distribuidores. Nessa última semana, após alguns reajustes,

os revendedores acabaram passando a elevação de preços no mercado interno brasileiro para os consumidores”, afirma.

Na segunda-feira (15) alguns consumidores reportaram alguns postos com os preços elevados, mas não era a maioria. No dia seguinte, tornaram-se maioria. Para o deputado Chico Vigilante (PT) é mais uma estratégia do que ele chama de “Cartel dos Combustíveis”, que eleva os preços de forma abusiva.

“Como deputado distrital, já acionei o Procon e a Secretaria Nacional de Defesa do Consumidor (Senacon) exigindo providências para investigar essa prática abusiva. Além disso, questionamos a inércia do Conselho Administrativo

de Defesa Econômica (Cade), que, desde 2017, não toma nenhuma ação efetiva para combater essa formação de cartel, embora haja processo administrativo”, ressalta.

Misturas

O Presidente do Sindcombustíveis explica que os postos de gasolinas não compram petróleo da Petrobras. São revendedores que compram de distribuidoras.

“A Petrobras controla apenas o preço do diesel e da gasolina tipo A. A gasolina do tipo A é misturada nas distribuidoras com o etanol na proporção de um terço: um terço de etanol e dois terços de gasolina. O que significa que o preço do etanol interfere no preço da gasolina”.